

Fundação Editora Unesp

JANEIRO-FEVEREIRO 2010 | ANO 3 | Nº 17


Em nova edição de clássico científico, Chomsky discute a biolinguística



Referência obrigatória nos estudos sobre linguística, *Linguagem e mente* (342 páginas, R\$ 49) chega a sua terceira edição com um novo prefácio e com o acréscimo de um capítulo em que Noam Chomsky aborda a biolinguística. Além dos textos

que provocaram uma “revolução cognitiva” na segunda metade do século XX, agora também se discute sob novos ângulos até que ponto os princípios da linguagem são exclusivamente dependentes das características biológicas dos indivíduos.

O novo texto, escrito em 2004, resgata a força de uma teoria biolinguística que já tomava corpo ao redor de seus estudos nos anos 1950, quando se opôs ao estruturalismo behaviorista. O recente ensaio aborda alguns dos importantes desenvolvimentos das últimas décadas e torna mais acessível o pensamento do autor, possibilitando ao leitor compreender os esforços despendidos para “biologizar” a linguagem. Outros caminhos possíveis para que possamos avançar na compreensão

de como construímos o nosso conhecimento estão delineados em *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente* (368 páginas, R\$ 44), onde Chomsky aborda desde a relação mente-corpo até o debate da unificação da ciência. 

As transformações da escrita a partir das mudanças da condição humana

O linguista americano Steven Roger Fischer apresenta em *História da escrita* (293 páginas, R\$ 45) as dinâmicas sociais que envolvem a escrita, assim como suas origens, formas, funções e mudanças cronológicas dos sistemas de escrita em todo o mundo, das primeiras inscrições até os meios eletrônicos. Como a escrita muda à medida que a humanidade se transforma, Fisher acompanha passo a passo esta dimensão da condição humana, chegando às novas estruturas onde computadores podem tanto “escrever” mensagens quanto programas inteiros. Com isso, os novos sistemas transcendem o que por muito tempo significou para nós a palavra escrita. Do mesmo autor, vale também conferir *História da leitura* (340 páginas, R\$ 50), em que descreve as formas arcaicas de

leitura e os vários métodos necessários para entender os diferentes sistemas de escrita e inscrições, além de percorrer a China, o Japão, as Américas, entre outros lugares, examinando as formas e os desenvolvimentos de diferentes dimensões de leitura.



Textos autobiográficos revelam a alma solitária de Rousseau



Textos autobiográficos e outros escritos (178 páginas, R\$ 35) organiza textos esparsos escritos por Jean-Jacques Rousseau entre 1755 a 1776.

Além de detalhes da biografia do filósofo, como o rompimento com Diderot e Grimm e uma problemática pela Sra. Sophie d’ Houdetot, os fragmentos completam o pensamento e o caminho da obra rousseauiana.

O livro está dividido em duas partes. A primeira, *As Quatro Cartas*, escritas em janeiro de 1762, parte de uma espécie de desabafo no qual Rousseau fala sobre os intelectuais que o acusavam de aversão aos homens e à sociedade. Já os *Textos autobiográficos* esclarecem o que ele considerava sinônimo de verdade, definindo o estilo do escritor. Neste conjunto de cartas onde se destaca o melhor da prosa do filósofo, também é revelada uma faceta muito peculiar do universo de Rousseau.

HISTÓRIA DO BRASIL



Patrícios – Sírios e libaneses em São Paulo

Oswaldo Mário Serra Truzzi recria o modo como sírios e libaneses se dedicaram ao comércio, discute os

dilemas relativos à construção de identidades e analisa as estratégias de mobilidade social. Também faz uma comparação com o processo imigratório norte-americano, ressaltando os contextos relativos à sociedade receptora. 354 páginas, R\$ 50.



A recolonização do Brasil pelas Cortes

Em 1822, durante a regência de D. Pedro, o termo "recolonização" apareceu em alguns documentos oficiais para denunciar intervenções

das Cortes no Brasil, mas deputados portugueses negavam planos para restabelecer a dominação colonial. O assunto fascina historiadores como Antonio Penalves Rocha, que busca aqui o sentido de identidade nacional que começa a se formar nos primeiros anos da independência. 134 páginas, R\$ 28.



Gente negra na Paraíba oitocentista

Solange Pereira Rocha aborda a temática de famílias negras (escrava, liberta e livre) na província da Paraíba. Com isso, coloca em evidência a

relação de parentesco de sangue e espiritual existente entre a população do século XIX, refutando a imagem internalizada em nossa cultura de que os negros não tinham famílias, já que o modelo é sempre o da estrutura patriarcal colonial ou a nuclear das sociedades urbanas modernas. 331 páginas, R\$ 55.



Navegando o Mogi-Guaçu

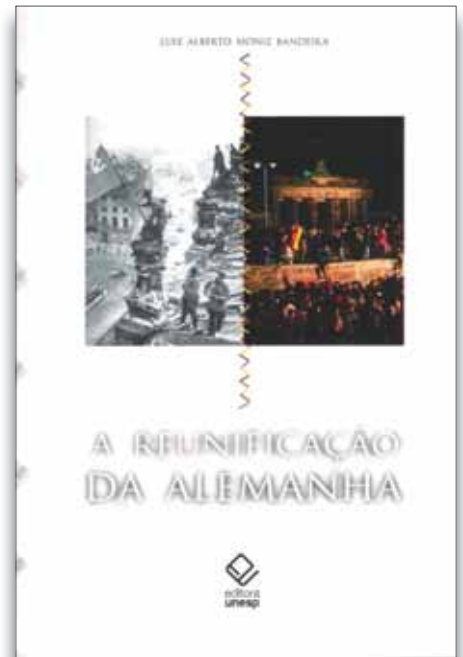
Durante o século XIX, com a economia do café, surge a necessidade de interligar o interior paulista ao porto de Santos. Hilário Domingues Neto reconstituiu

o início da implantação da infraestrutura comercial e as tecnologias empregadas para isto no Brasil, partindo do exemplo paulista. O autor baseia sua pesquisa em documentos inéditos, como os relatórios da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Fluviais. 188 páginas, R\$ 36.

Aspectos inéditos e b Muro de Berlim e da r

Em *A reunificação da Alemanha – do ideal socialista ao socialismo real* (232 páginas, R\$ 45), o cientista político e historiador Luiz Alberto Moniz Bandeira apresenta vários aspectos inéditos do processo que culminou com a queda dos regimes comunistas no Leste Europeu, a derrubada do muro e a desintegração do chamado Bloco Socialista.

As informações sobre as lutas internas entre os dirigentes da extinta República Democrática Alemã, antes e depois da demolição do Muro de Berlim, foram obtidas por meio de entrevistas feitas diretamente com Egon Krenz, o sucessor de Honecker como primeiro-secretário do SED (Partido Socialista Unificado da



As bases rurais e indígenas dos movimentos revolucionários no Peru

Em *A Revolução Peruana* (170 páginas, R\$ 20), José Luis Rénique, Professor da New York University, procura discutir o movimento libertário peruano, expondo o que há de peculiar e o que o aproxima dos outros movimentos presentes na América Latina. Acompanhando o diálogo entre "o radicalismo andino e as doutrinas revolucionárias universais", reconstrói essa história desde a luta pela independência até a atuação do Sendero Luminoso.

Parte integrante da coleção *Revoluções do Século 20*, o livro examina os três grandes ciclos de atividades radicais ocorridas naquele país. Neste processo, descortina-se como o movimento peruano acreditava que a fundação de uma verdadeira nação no Peru passava por uma ruptura radical

com o passado. E que somente uma revolução da base indígena seria capaz de realizar tal feito.



Castidores da queda do reunificação da Alemanha

Alemanha) e presidente do Conselho de Estado da RDA. Além dele, Hans Modrow e Lothar de Maizière que exerceram o posto de primeiro-ministro entre a demolição do Muro de Berlim em 1989 e a reunificação da Alemanha (3 de outubro

de 1990), bem como com Günter Schabowski, membro Politburo do SED, do qual era igualmente o primeiro-secretário no Distrito de Berlim. Vernon Walter, embaixador dos Estados Unidos em Bonn, também deu o seu depoimento.

Protagonista da independência de Moçambique desvenda a identidade nacional de seu país

Desvendar como foi formada a identidade nacional moçambicana é o desafio central de **Moçambique – Identidade, colonialismo e libertação** (359 páginas, R\$ 49), obra de José Luís Cabaço, autor que tem uma grande familiaridade com o tema e esteve presente nas lutas pela independência. Ele ajudou na transformação de seu país após a proclamação da independência em 1975, assumindo diversas responsabilidades no governo, inclusive cargos ministeriais, e nas suas instituições políticas.

Moçambique começa mostrando a natureza dualista estrutural da ordem colonial, fundada nas múltiplas oposições colono-colonizado. Cabaço evidencia a relação entre superioridade e inferioridade, baseada no

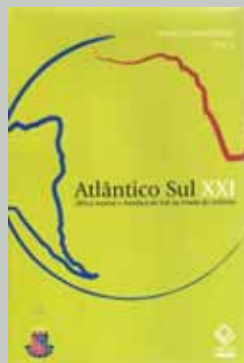
racismo implícito como conceito de missão evangelizadora e civilizadora e mostra como o pensamento antropológico dialoga com o processo de expansão capitalista e com a questão do encontro de culturas em situação de dominação política.



Coletânea revela as relações econômicas entre países latino-americanos e africanos

Atlântico Sul XXI – África e América do Sul na virada do milênio (265 páginas, R\$ 42) analisa as relações econômicas estabelecidas entre ambos os lados do Atlântico, destacando as lutas bem-sucedidas empreendidas contra a pobreza em um quadro de acordos de livre-comércio entre os países dos dois continentes. Os textos, organizados por Jonuel Gonçalves, são resultado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, Angola, Argentina e África do Sul. A ideia de que a América do Sul e o continente africano são ligados apenas por elos derivados do tráfico negreiro permanece sólida quando tratamos da proximidade entre os dois continentes, entretanto, **Atlântico Sul XXI** mostra outros fatores que colaboram para uma ligação entre eles, caracterizando três pontos

fundamentais. O primeiro é a compra de petróleo nigeriano e argelino pelo Brasil, depois as trocas com a África do Sul e, por último, a exploração insuficiente do diálogo devido ao desconhecimento das oportunidades e capacidades de ambos, além da falta de mecanismos que colaborariam para uma maior comunicação entre os países.



RELAÇÕES INTERNACIONAIS

De Clinton a Obama

Esta coletânea organizada por Luis Fernando Ayerbe discute as diferentes correntes de pensamento na formulação da política externa dos Estados Unidos após o fim da

guerra fria, analisando os interesses e as estratégias políticas das administrações de Bill Clinton, George W. Bush e Barack Obama na América Latina, além de fatos como a recente desocupação da base militar de Manta no Equador e a sinalização de um possível acordo para a construção de três bases militares em solo colombiano. 255 páginas, R\$ 45.



Os conflitos internacionais em múltiplas dimensões

Reginaldo Mattar Nasser apresenta um mapa conceitual onde são debatidas questões

como conflitos econômicos, políticos e sociais, migrações, problemas ambientais e narcotráfico. E, além de enfrentar o desafio de entender a natureza das causas e das consequências das transformações internacionais, também busca respostas legítimas para os problemas contemporâneos. 225 páginas, R\$ 38.



Acordos comerciais internacionais

Neusa Maria Pereira Bojkian analisa a postura conservadora adota pelo Brasil no momento de apresentar ofertas concretas nas

negociações comerciais internacionais, mesmo após amplas reformas liberalizantes em sua estrutura econômica. A resposta para esta questão, aqui examinada com um olhar crítico, leva o leitor a compreender como o país foi preservado de um verdadeiro desastre na última grande crise financeira. 275 páginas, R\$ 45.



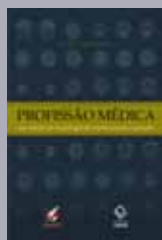
BIOLÓGICAS



Própolis e imunidade

Em uma obra voltada tanto para leigos quanto para cientistas, José Maurício Sforcin esclarece as principais curiosidades sobre os efeitos biológicos desse apiterápico sobre o sistema imunológico,

abrindo perspectivas de estudos sobre os benefícios, cuidados necessários e propriedades biológicas deste produto apícola. 67 páginas, R\$ 19.



Profissão médica

Leitura obrigatória para todos os profissionais da saúde e também para cientistas sociais, o livro de Eliot Freidson revolucionou os parâmetros da sociologia

médica. O autor cria um caminho para se discutir a ética, o conhecimento profissional e a organização particular de todas as profissões. 453 páginas, R\$ 74.



Entre a ciência e a experiência

Antonio Pithon Cyrino, especialista em medicina preventiva, analisa o caráter pedagógico das práticas de saúde a partir dos depoimentos tanto

dos profissionais da área quanto de seus pacientes. O estudo toma como base empírica o tratamento da *diabetes mellitus* de tipo 2, resgatando as principais discussões acerca da relação entre a educação e a comunicação em saúde. A obra também revisa criticamente a literatura produzida nos últimos 20 anos. 230 páginas, R\$ 38.



Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular


Com uma linguagem objetiva e acessível, os biólogos André Luis Laforga Vanzela e Rogério Fernandes de Souza

exploram alguns temas recentes e polêmicos sobre a manipulação das células e do material genético usado para o desenvolvimento da humanidade, como clonagem de animais, consumo de alimentos transgênicos e uso de células-tronco embrionárias. 136 páginas, R\$ 15.

Obra de referência sobre abelhas é resultado de mais de 40 anos de pesquisa

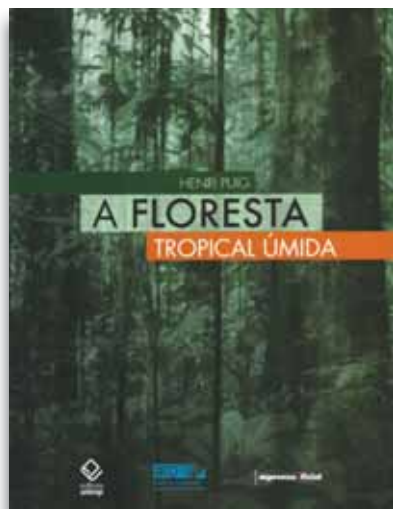
Abelhas: morfologia e função de sistemas (416 páginas, R\$ 110) traz a compilação de mais de quarenta anos de pesquisa de Carminda da Cruz Landim, especialista em estudos sobre a estrutura biológica e a organização social das abelhas. Ela aborda desde a gametogênese até a fase adulta, passando pelo desenvolvimento embrionário e pós-embrionário desses insetos.

O livro fornece uma descrição morfológica dos órgãos e sistemas das abelhas, tanto do ponto de vista anatômico como da organização histológica e da ultra-estrutura das células que as compõem. A maior parte do livro refere-se a espécies eussociais, com maior atenção a meliponídeos – abelhas neotropicais sem ferrão, com numerosas espécies nativas no Brasil, e relativamente pouco conhecidas do ponto de vista morfológico. Sem se restringir a uma aná-

lise das funções dos insetos em suas colônias, também trata das especificidades biológicas que condicionam cada abelha a exercer um determinado papel na sociedade. 



A riqueza complexa e ameaçada de um ecossistema tropical



O pesquisador francês Henri Puig propõe, em *A floresta tropical úmida* (493 páginas, R\$ 95), pistas a seguir na construção de uma reflexão sobre este exuberante, mas frágil ecossistema. A diversidade dos temas abordados possibilita a abertura para múltiplas situações e experiências, desde a análise da origem e distribuição da floresta até os fatores que a ameaçam, passando por estudos sobre sua biologia, morfologia e estruturas temporais e espaciais.

Sem se restringir ao mundo vegetal, responde às principais preocupações contemporâneas. Como nota Jean Louis Guillaumet no prefácio à edição francesa, trata-se de uma obra útil não só para estudantes e pesquisadores que “se dedicam ao estudo da floresta tropical úmida, mas também para todos aqueles que desejam uma informação científica sobre este meio, objeto de tanta cobiça e polêmica”.

Este boletim é uma publicação da Fundação Editora Unesp - Praça da Sé, 108 01001-900 - São Paulo (SP) Fone (11) 3242-7171 feu@editora.unesp.br www.editoraunesp.com.br

Presidente do Conselho Curador: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Diretor-Presidente: José Castilho Marques Neto
Editor-Executivo: Jézio Hernani Bomfim Gutierrez
Superintendente Administrativo: William Agostinho
Assessor Editorial: Antonio Celso Ferreira
Conselho Editorial Acadêmico: Eda Maria Góes, Célia Aparecida Ferreira, Tolentino, Alberto Tsuyoshi Ikeda, Nilson Ghirardello, Elisabeth Criscuolo Urbanati, Vicente

Pleitez, Ildelberto Muniz de Almeida, Luiz Gonzaga Marchezan, Paulo César Corrêa Borges, Sérgio Vicente Motta.

Produção editorial e gráfica:

Pluricom Comunicação Integrada
www.pluricom.com.br | 11 3774-6463
Jornalista responsável: Katia Saísi (MTb 15.918)
Editor: Carlos Sandano
Redação: Carolina Abrahão, Drielle Sá, João Pontes e Paola Parisi
Edição de arte: Antonio Carlos de L. C. Prado

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.